

TODO O PARTIDO NA AÇÃO POLÍTICA DE MASSAS

DEPUTADOS BRASILEIROS CONVIDADOS
PELA TCHECOSLOVÁQUIA

ESTIVERAM em visita à Câmara Federal os membros da missão especial tchecoslovaca, presente no Rio para representar aquela democracia popular durante as solenidades das possas dos sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Demorando-se em palestra com o general Flóres da Cunha e outros componentes da Mesa, os diplomatas tchecoslovacos transmitiram convite aos deputados brasileiros, para uma visita a Praga, com a finalidade de fortalecimento das relações entre os dois países.

Fazendo, em seguida, comunicação do fato ao plenário, o sr. Godoy Ilha informou que a Mesa da Câmara evitou considerar o honroso convite.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX * RIO DE JANEIRO, SABADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1956 * N. 1.728

80% de Aumento no Salário-Mínimo Reivindicam Dirigentes Sindicais

Mais de Cem Representantes de Confederações, Federações e Sindicatos de Todo o País Discutiram Memorial a Ser Entregue ao Ministro do Trabalho — Reclamam a Imbém o Congelamento Dos Preços

COM a presença de cerca de cem dirigentes sindicais do Distrito Federal e Es-

tados, realizou-se onte

DIRIGENTES SINDICAIS PEDEM O FIM DO SÍTIO

Círculo de cem dirigentes sindicais ontem reunidos no Sindicato dos Hoteleiros para discutir suas reivindicações, decidiram passar um telegrama ao presidente da República, solicitando a revogação do estado de sítio. Reclamam a medida para que os trabalhadores, com a plenitude das garantias constitucionais, possam defender os seus direitos.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Aumento de 80% no salário-mínimo e congelar os preços na base do dia 1º de fevereiro — esta é a reivindicação que a Comissão de Estudos e Defesa das Leis Sociais vai levar, terça-feira, ao ministro do Trabalho, segundo decidiram dirigentes sindicais de todo o país na reunião de ontem. (Na foto, aspecto da reunião, no Sindicato dos Hoteleiros)

DIÓGENES ARRUDA
(ENCERRAMENTO DA DISCUSSÃO DO PLENO AMPLIADO DO COMITÉ CENTRAL DE JANEIRO DE 1956, EM NOME DO PRESIDIUM DO COMITÉ CENTRAL)

LEIA NA 2ª PÁGINA

PARA O DIA 15 A SUSPENSÃO DO SÍTIO

Encerrada na Câmara Dos Deputados a Discussão do Projeto da UDN, a Maioria Apresenta Emenda Determinando a Extinção da Medida Restritiva Das Franquias Constitucionais a Partir Daquela Data

OS ELEMENTOS que detinham as forças compostas do governo criaram obstáculos à suspensão do estado de sítio estão oferecendo chance à UDN, no sentido de que se aproveite politicamente da situação.

Com efeito, entrou na ordem do dia de ontem, na Câmara Federal, em regime de urgência, o projeto de lei do sr. Prado Kelly, que suspende o sítio. Estavam inscritos para falar sobre a matéria os sr. Ernani Sátiro, Raimundo Padilha e outros.

NA COMISSÃO
Já de manhã reunir-se a Comissão de Justiça, que tem

o encargo de apresentar projeto, sem delongas, visto que a matéria se encontra em urgência.

A postos o presidente em exercício da Comissão, sr. Oliveira Brito, logo atendeu à convocação elementos da UDN, do PTB e de outras bancadas partidárias.

Mas os pessedistas tardaram. Essa demora, atribuída a princípio ao propósito de negar quorum, constituiu na verdade, sinal da indecisão reinante nos arraiais do PSD, a respeito do assunto.

De fato, os pessedistas não negaram quorum. Apenas compareceram com atraso.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

POR UM PACTO DE AMIZADE E COOPERAÇÃO

NOVA MENSAGEM DE BULGÁNIN AO PRESIDENTE DWIGHT EISENHOWER

A Condição de Membros da ONU Facilita e Não Dificulta a Assinatura do Tratado Entre a União Soviética e os Estados Unidos — Seria Uma Contribuição Importante ao Desenvolvimento Das Relações Soviético-Americanas e Ajudaria a Melhorar as Relações Internacionais, Acentua o Chefe do Governo da União Soviética — Continua Válida a Proposta de um Tratado Entre os Países Membros da NATO e os do Tratado de Varsóvia

O leitor encontrará na quinta página um amplo resumo da nova mensagem do marechal Bulgáin ao general Eisenhower. Nesse importante documento o Governo soviético renova seus esforços no sentido de salvaguardar a causa da paz e dá mais uma contribuição à melhoria das relações soviético-americanas. Bulgáin, em sua nova carta, responde aos argumentos com que Eisenhower pretendeu escudar sua recusa à conclusão de um pacto de amizade e cooperação entre os dois países.



Grevistas falam à IMPRENSA POPULAR nos portões da Metalúrgica Saudade, em companhia do vereador Waldemar Coutinho, de Barra Mansa, que integraram diversos piquetes

REPELIDA A INVESTIDA DA DOPS — CONTINUA A GREVE EM BARRA MANSA

Marcado Para Terça-Feira o Julgamento do Dissídio, Pelo T.R.T. — Grevistas Expuseram Seus Problemas ao Presidente Juscelino — Efetiva Solidariedade Dos Metalúrgicos da CSN Aos Grevistas

VOLTA REDONDA, 3 (Do enviado especial de IMPRENSA POPULAR) — A greve de 5.000 metalúrgicos do Vale do Paraíba entra em seu 3º dia de duração, mas fique que nunca. A paralisação é total nas 9 empresas dos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa, nenhuma delas funcionou. Todas continuam com os portões ocupados por piquetes de centenas de grevistas.

O Tribunal Regional do Tra-

balho marcou para 3a. feira o julgamento do dissídio ex-officio. Esperam os grevistas que a sentença não seja outra senão a que reivindicam: um aumento de 20%, com o mínimo de 1.000 cruzados. Extra-oficialmente, afirmou-se que o juiz-redator do dissídio já deve parcer nesse sentido.

A deliberação dos trabalhadores é continuar em greve até que lhes sejam concedidos os 20% de aumento.

REPELIDA A MANOBRA DO DOPS

F. acusou ante a unidade dos grevistas uma cinica manobra ensaiada pelo delegado da Ordem Política e Social do Estado do Rio, Anuar Farah, que pretendia conseguir a cessação da greve. O beleguim-chefe do Estado do Rio chegou à Volta Redonda, à uma hora da madrugada de ontem, acompanhado de mais alguma típica. Foi diretamente aos portões das empresas, determinando que dali se retrassen dentro de 10 minutos sob pena de prisão. Nem um só operário arriscou pé do local.

Ao contrário: à medida que Farah e seus capangas iam

para outras empresas, as aglomerações aumentavam, bem como a justa indignação dos operários. Finalmente, parou o tira-chefe nos portões da Estaniera, onde logo depois chegaram dirigentes e delegados do sindicato.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

CHANTAGE POLÍTICO O EMPRÉSTIMO IANQUE A VOLTA REDONDA

Negociado há Cerca de Três Meses, é Agora Anunciado Por mr. Nixon Como Cobertura às Exigências do Imperialismo de Wall Street Sobre o Novo Governo — Quem Lucra Com o Emprestimo? — Que o Povo Compare a Diferença Entre a Conduta da Missão Norteamericana e as Demais Delegações Estrangeiras à Posse do sr. Juscelino Kubitschek

DELEGAÇÕES estrangeiras de cerca de 60 países vieram, com representantes dos seus respectivos governos, à posse dos sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart. Todas elas, exceto uma, comportaram-se dentro dos limites da missão diplomática que lhes estava afeta e respeitando os direitos soberanos do povo brasileiro. Mas a delegação dos Estados Unidos, chefiada pelo vice-presidente Nixon, comportou-se aqui como numa colônia, procurando, descaradamente e abertamente, pressionar sobre o novo governo e interferir nos assuntos internos e privativos do nosso país.

AS DUAS REUNIÕES DO CATETE

Ontem já noticiamos a reunião, a portas fechadas, que se realizou no Catete, com a presença de mr. Nixon e outros delegados norte-americanos. Foram duas, segundo precisam alguns jornais, as reuniões havidas ontem no Catete. Uma, de caráter

político, da qual, além do sr. Juscelino Kubitschek, participaram os ministros das pastas militares, além de Nixon e seu bando; outra, de caráter econômico, com a participação do ministro da Fazenda e representantes de outros órgãos do governo, além de financeiros e técnicos da missão ianque.

EXIGE UMA POLÍTICA DE REAÇÃO E TERROR

Já se revelaram assuntos tratados nessas reuniões. Mr. Nixon, juntamente com um jornalista ligado ao Catete, teve oportunidade de falar ao presidente, na presença de seus ministros militares inclusivos, sobre as bases da cooperação entre o seu e o nosso governo.

Quais estas bases?

A questão do combate a infiltrações comunistas foi igualmente discutida, revelando o mesmo jornalista. Que o sr. Nixon não duvidou, pois mr. Nixon, sem ocultar um só instante sua mentalidade fascista e fascista, resolveu explicitamente em suas reuniões públicas.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

PELA AUTONOMIA O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DA PDF

Prefeitos Nomeados: Síônimo de Filhotismo, Imoralidade Pública, Deserviço à Cidade, Declara o Cônego Olímpio de Melo, Presidente do Tribunal de Contas e ex-Prefeito

Dentro em breve será realizado o II Congresso Pela Autonomia do Distrito Federal. A respeito dessa reivindicação do povo carioca o cônego Olímpio de Melo, ex-prefeito da Capital e ministro do Tribunal de Contas, atualmente presidindo a mesma, declarou: «A autonomia é negar a autonomia ao Rio, embora já a tenham reconhecido para o Recife e São Paulo, o que se vê são os prefeitos nomeados adotando uma política de filhotismo, dilapidando os cofres públicos, abandonando as regras de moral pública, prestando um deserviço à cidade.

Declarou-nos o ministro:

— Sou um autonomista. E

ao reafirmar minha opinião de que os problemas do Distrito Federal não podem ser resolvidos enquanto a cidade não tiver autonomia, querer frizar que falo de cadeira porque já fui interventor e prefeito.

Disse ainda o presidente do Tribunal de Contas:

— Enquanto o povo não tem

reconhecido o direito de eleger

o seu governante, enquanto as casas do Congresso — inex-

placavelmente — negam a au-

tonomia ao Rio, embora já a

tenham reconhecido para o

Recife e São Paulo, o que se

vê são os prefeitos nomeados

adotando uma política de

filhotismo, dilapidando os

cofres públicos, abandonando as

regras de moral pública,

prestando um deserviço à ci-

dade.

ao reafirmar minha opinião de que os problemas do Distrito Federal não podem ser resolvidos enquanto a cidade não tiver autonomia, querer frizar que falo de cadeira porque já fui interventor e prefeito.

Disse ainda o presidente do Tribunal de Contas:

— Enquanto o povo não tem

reconhecido o direito de eleger

o seu governante, enquanto as casas do Congresso — inex-

placavelmente — negam a au-

tonomia ao Rio, embora já a

tenham reconhecido para o

Recife e São Paulo, o que se

vê são os prefeitos nomeados

adotando uma política de

filhotismo, dilapidando os

cofres públicos, abandonando as

regras de moral pública,

prestando um deserviço à ci-

dade.

ao reafirmar minha opinião de que os problemas do Distrito Federal não podem ser resolvidos enquanto a cidade não tiver autonomia, querer frizar que falo de cadeira porque já fui interventor e prefeito.

Disse ainda o presidente do Tribunal de Contas:

— Enquanto o povo não tem

reconhecido o direito de eleger

o seu governante, enquanto as casas do Congresso — inex-

placavelmente — negam a au-

tonomia ao Rio, embora já a

tenham reconhecido para o

Recife e São Paulo, o que se

vê são os prefeitos nomeados

adotando uma política de

filhotismo, dilapidando os

cofres públicos, abandonando as

regras de moral pública,

prestando um deserviço à ci-

dade.

ao reafirmar minha opinião de que os problemas do Distrito Federal não podem ser resolvidos enquanto a cidade não tiver autonomia, querer frizar que falo de cadeira porque já fui interventor e prefeito.

Disse ainda o presidente do Tribunal de Contas:

— Enquanto o povo não tem

reconhecido o direito de eleger

o seu governante, enquanto as casas do Congresso — inex-

placavelmente — negam a au-

tonomia ao Rio, embora já a

tenham reconhecido para o

Recife e São Paulo, o que se

vê são os prefeitos nomeados

adotando uma política de

filhotismo, dilapidando os

cofres públicos, abandonando as

EM MARCHA PARA O CONGRESSO

Nacional de Defesa dos Minérios

Instala-se Hoje em Belo Horizonte a Comissão Promotora — Adesão Dos Nomes Mais Expressivos da Vida Política e Industrial de Minas — Uma Grande Iniciativa Patriótica

Instala-se hoje, em Belo Horizonte, no auditório da Secretaria da Saúde, a Comissão Promotora do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. A comissão é presidida pelo deputado Milton Reis, vice-presidente da Assembleia Legislativa Estadual de Minas e é integrada por expressivos nomes de parlamentares federais e estaduais, representantes da indústria, prefeitos, líderes sindicais, etc.

ADESÕES

Mais de duas centenas de personalidades da Minas Gerais, do Estado do Rio e do Espírito Santo já daram adesão ao Congresso de Defesa dos Minérios, subscrivendo, inclusive, o manifesto de

convenção. Entre os signatários figuram os deputados Fedrigo, Dideraldo Cruz, Bento Gonçalves Filho, Vasconcelos Costa, José Esteves Rodrigues, Campos Vergol, Nelson Omegna, Ivete Vargas, senadores Paulo Fernandes e Artur Viana, dr. Antônio Gonçalves de Mato, diretor da Federação Mineira das Indústrias.

INICIATIVA PATRIÓTICA

O Congresso, segundo esclarece seu manifesto de convocação, visa a debater o problema da defesa dos nossos minérios, obviamente a indicação de medidas práticas para a preservação dos nossos minérios, radiantes e para impedir o esgotamento de nossas fazendas minerais sem nenhum prové

limento. Entre os signatários, declarou o governador Blas Fortes, é realmente urgente a adoção de medidas que impeçam o esgotamento de nossas reservas de manganês, extradas das entradas da terra mineira para ser criminosamente exportado a preços vil.

PARTICIPAÇÃO DA LIGA

A idéia do clube partiu de uma sugestão da Liga de Encarnação Nacional cujos diretores do Estado do Rio, Exérito Santos e, particularmente, de Minas Gerais estavam empenhados no éxito desta iniciativa patriótica, que deverá repetir o que foi alcançado pelo Congresso de Salvação do Nordeste.

Tabelamento da Carne Segunda-Feira na COFAP

Sessão Extraordinária do Plenário Para Aprovar o Controle Dos Preços — Anuncia o Relator Que o Controle Será Extensivo Aos Frigoríficos

O TABEAMENTO dos preços da carne deverá ser discutido pelo plenário da COFAP, em sessão extraordinária a ser realizada segunda-feira próxima. Para relatar o processo foi designado o conselheiro Alberto Victor de Magalhães Fonseca, representante do Banco do Brasil, a quem, aliás, coube a iniciativa de solicitar o tabelamento.

ENTRE 38 E 40 CRUZEIROS A CARNE SEM OSSO

Fazendo ontem à IMPRENSA POPULAR, o diretor do Departamento de Planejamento e Preços, sr. Renato Santos, a quem estava feito o estudo do controle da carne, afirmou que os preços da carne da primeira, sem osso, fresca ou congelada, não deverão ultrapassar a quantia de 40 cruzeiros por quilo. Haverá igualmen-

te um teto de 38 cruzeiros para o mesmo produto.

— A menos que algum conselheiro solicite vista do processo ou que o nosso trabalho seja recusado, a carne deverá estar tabelada na próxima semana, afirmou o diretor do DPPF.

PARA TODOS OS GRUPOS, ANUNCIA O CILATOR

Afirmando ao jornalista o relator do processo da carne, sr. Alberto Victor de Magalhães Fonseca, declarou que irá apresentar seu relatório no dia 10, fechando em seguida a discussão.

Solicitado a revelar as bases do tabelamento, o relator afirmou:

— Não estou ainda em condições de fazê-lo. Contudo, posso adiantar que o tabelamento será extensivo a

todos os grupos que operam no mercado de carne.

OS FRIGORÍFICOS NÃO PODEM SER EXCLUIDOS

Caso se confirmem as pa-

lavras do sr. Alberto Victor, o tabelamento da carne po-

derá dar resultados possi-

veis, uma vez que um con-

trole do qual frigoríficos é inadmis-
sível e de caráter puramente
diamônito. As experiências anteriores demonstram que um tabelamento sem os frigoríficos nenhum benefício traz à população e, ao con-
trário, agrava seus padecimen-
tos, como ocorreu, por
exemplo, com a portaria 280,

que tabelou apenas a carne nos açougue.

Alegando adquirir a carne a preços ex-
cessivos nos frigoríficos, os
açougueiros iniciaram o lock-out, que terminou por
deixar a cidade privada de seu alimento por muitas se-
manas.

REPELIDA A INVESTIDA DA DOPS:
CONTINUA A GREVE EM BARRA MANS

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA)
operários uma sarauada de respostas à altura, algumas desse tipo: «o senhor nunca passou nome como nós».

Antes que o delegado Farah se retirasse imediatamente derrotado, uma discussão acusa travou-se entre ele e um metalúrgico. O tira enfiou-se, conseguiu a se coçar como que fazendo menção de sacar uma arma. Os grevistas, em número superior a 100, fecharam em círculo sobre os tiris, que de pronto se acalmaram, batendo em retirada, não sem antes ouviram mais algumas verdades ditas pelo operário que o delegado Farah chamara de «arrevidos».

FORAM A JUSCELINO
Durante a visita que fez ontem à Volta Redonda, o sr. Juscelino Kubitschek foi abordado por diversos metalúrgicos, que relataram com detalhes as razões que os levaram à greve. O presidente da República declarou que já tinha conhecimento do assunto e determinaria imediatas providências ao ministro do Trabalho para que solucionasse o problema. Que tipo de solução, não disse.

Enquanto isso, o governador Iluminense Miguel Couto Filho, que ontem renovou verbalmente suas juras de amor aos grevistas, por trás das cortinas tudo faz para prejudicá-los. Exemplo disso é a atuação de seu subordinado Anuar Farah, delegado do DOPS. E mais ainda: soldados da Polícia Militar do Est. do Rio foram envia-

dos para os portões das fábricas, para tentar congar os grevistas. Nada conseguiram, entretanto, pois os piquetes não arredam pé de seus postos de trabalho.

SOLIDARIEDADE CRESCENTE

Um dos fatores do êxito da greve dos metalúrgicos do Vale do Pará é a solidariedade concreta que está recebendo de seus companheiros da Companhia Siderúrgica Nacional. Os milhares de operários da CSN estão contribuindo com boas quantias para o Fundo de Greve. E muitos deles, nas horas de folga, participam dos piquetes que guarnecem os portões das fábricas. Além disso, já manifestaram sua disposição de paralisar os fornecimentos da CSN caso sejam desencadeadas violências contra os grevistas.

TERROR NA VENEZUELA

MIAMI, Flórida, 3 (AFP) — O sr. Pedro Pérez Salinas, antigo senador venezuelano e diretor da Confederação do Trabalho da Venezuela, declarou em entrevista à imprensa que adeptos dos movimentos sindicalistas da Venezuela tinham sido torturados e, em alguns casos, mortos.

O sr. Salinas acrescentou que 320 dirigentes sindicais

sindicatos de todos os pontos das fábricas, para tentar congar os grevistas. Nada conseguiram, entretanto, pois os piquetes não arredam pé de seus postos de trabalho.

SOLIDARIEDADE DE DIRIGENTES SINDICais DE TODO O PAÍS

Na reunião de ontem dos dirigentes sindicais de todo o país (veja de cem), no Sindicato dos Hoteleiros foi aprovado um telegrama de solidariedade aos metalúrgicos da Barra Mansa por sua energia e unidade na luta por aumento de salários.

A proposta foi feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal, Benedito Cerqueira.

TERROR NA VENEZUELA

MIAMI, Flórida, 3 (AFP) — O sr. Pedro Pérez Salinas, antigo senador venezuelano e diretor da Confederação do Trabalho da Venezuela, declarou em entrevista à imprensa que adeptos dos movimentos sindicalistas da Venezuela tinham sido torturados e, em alguns casos, mortos.

O sr. Salinas acrescentou que 320 dirigentes sindicais

estavam inclinados à concessão do empréstimo, o EXIMBANK se apresentou a anunciar que estava disposta a concedê-lo. Agora é anunciamos a autoridades militares pedindo a colaboração do 1º Batalhão da Polícia do Exército, no sentido de localização de Ozéas Ferreira.

Enviado ao ofício do comandante Carlos Lúcio Tovão, comandante do 1º Batalhão da Polícia do Exército, sobre a necessidade de ordem expressa do Comando da Zona Leste para que aquela unidade da P.E. inicie investigações em torno do paradeiro de Ozéas Ferreira, vários amigos nossos manifestaram-se dispostos a se dirigirem ao comandante da Zona Leste, no sentido de ser dada ao comando do 1º Batalhão da

TERROR NA VENEZUELA

CONCLUI-SE... O PÁTIAL diretriz que exige do novo governo sobre o assunto. Eis o que declarou a imprensa: «Já é hora de pensar-se que se combate o comunismo sómente com a solução dos problemas econômicos. E é preciso mudar os velhos métodos. Nossas pauvras: mr. Nixon, isto também desmantelar a teia ar-
e, o imperialismo norte-americano, exige, em nome do anticomunismo, o terror policial contra os patriotas, os que lutam contra os planos laranjas de colonização do Brasil.

Uma política de reação e terror é o que, no campo polí-
tico, quer obter o imperialismo

lanque em nome da «co-
operação» com o Brasil.

PETRÓLEO

Quanto às bases econô-
micas desta «cooperação»... O petróleo está no centro das imposições norte-americanas.

Isto foi revelado nos corre-
dores da Câmara, inclusive

por deputados do PTB e do PSD.

No Senado, o sr. Dom-
ingos Velasco fez grave

advertência ao sr. Juscelino

Kubitschek para que não se

deixe vergar a pressão do

Standard Oil, da qual Nixon

é um dos enfiados.

UMA CHANTAGE

Para mascarar o caráter

colonialista de sua missão

Nixon anuncia, dramaticamente, a concessão de um empréstimo de 35 milhões de dólares à Volta Redonda.

Para empregar o termo

predestinado: trata-se de uma chantage.

Em primeiro lugar, o em-
préstimo não é novo. Quan-
do se cogitou de uma ampliação

da Volta Redonda, na vés-
tigio, os representantes de

350.000 jovens ingleses

lambem citado a

resolução de protesto contra

o envio de tropas inglesas

para a guerra colonial malai-

la. A resolução foi firmada

por 100 representantes

do Comitê de Paz Britâ-
nico.

Assim, com este empréstimo

é lucrativo para o EXIMBANK

e para as firmas norte-ameri-
canas, o governo

lanque pretende através de

Standard Oil, da qual Nixon

é um dos enfiados.

DISCUSSÃO

Para mascarar o caráter

colonialista de sua missão

Nixon anuncia, dramaticamente, a concessão de um empréstimo de 35 milhões de dólares à Volta Redonda.

Para empregar o termo

predestinado: trata-se de uma chantage.

Em primeiro lugar, o em-
préstimo não é novo. Quan-
do se cogitou de uma ampliação

da Volta Redonda, na vés-
tigio, os representantes de

350.000 jovens ingleses

lambem citado a

resolução de protesto contra

o envio de tropas inglesas

para a guerra colonial malai-

la. A resolução foi firmada

por 100 representantes

do Comitê de Paz Britâ-
nico.

Assim, com este empréstimo

é lucrativo para o EXIMBANK

e para as firmas norte-ameri-
canas, o governo

lanque pretende através de

Standard Oil, da qual Nixon

é um dos enfiados.

DISCUSSÃO

Para mascarar o caráter

colonialista de sua missão

Nixon anuncia, dramaticamente, a concessão de um empréstimo de 35 milhões de dólares à Volta Redonda.

Para empregar o termo

predestinado: trata-se de uma chantage.

Em primeiro lugar, o em-
préstimo não é novo. Quan-
do se cogitou de uma ampliação

da Volta Redonda, na vés-
tigio, os representantes de

350.000 jovens ingleses

lambem citado a

resolução de protesto contra

o envio de tropas inglesas

para a guerra colonial malai-

la. A resolução foi firmada

por 100 representantes

do Comitê de Paz Britâ-
nico.

<p

Todo o Partido na Ação Política de Massas

CAMARADAS

O debate realizado neste Pleno Ampliado do Comitê Central nos mostra, com grande força, a justiça e a importância do informe do camarada Prestes. Partindo da realidade objetiva e da apreciação crítica e autocrítica da atuação que teve nosso Partido nos últimos acontecimentos, o camarada Prestes define a tática do Partido e traz as tarefas que agora devem enfrentar.

É sabido que a tática consiste em encontrar os caminhos, as formas de organização apropriadas a cada momento e situação. Trata-se para nós de avançar na luta pelo Programa do Partido de aplicar a linha política e tática traçada pelo IV Congresso, sempre de acordo com a situação objetiva, com a exata correlação de forças e as particularidades de cada momento. Isto não é fácil. Exige experiência e que já se tenha aprendido com a vida, através de nossos próprios erros. Mergulhados na atividade prática, preocupados em aplicar a tática traçada nos documentos do Partido e em realizar com êxito as tarefas determinadas, muitas vezes não vemos com necessária rapidez as modificações surgidas na situação, que exigem flexões táticas, substituição de palavras-de-ordem, mudanças mais ou menos importantes na direção tática. Trata-se de não esquecer jamais a recomendação do grande Stálin de que «em política, para não nos equivocarmos, temos de olhar para diante e não para trás». Em outras palavras, é preciso ver o que morre mas que ainda persiste por algum tempo e o que nasce mas que ainda é débil e, por vezes, quase invisível. Nem sempre se tem essa sensibilidade política. Diante dos acontecimentos de 11 de novembro, nós da direção do Partido tardamos a ver o novo que surgiu na situação. Hoje está claro que, com a queda da camarilha golpista, surgiu no Brasil uma situação diferente e nas novas circunstâncias, para não ficarmos a reboque dos acontecimentos, fazermos avançar a democracia e utilizarmos a situação criada para nos aproximar mais rapidamente dos nossos objetivos estratégicos, o centro de nossa direção tática já não podia ser a luta contra os golpistas ou, mesmo, a luta pela punição dos golpistas, mas a luta por novas conquistas democráticas, por menores que fossem. É como ensina o grande Lênin:

«Não nos podemos satisfazer com que nossas palavras-de-ordem táticas coexistem atrás dos acontecimentos, adaptando-se a elas depois que os mesmos se tenham verificado. Devemos nos esforçar para que estas palavras-de-ordem nos conduzam para a frente, nos iluminem o caminho e nos levem acima das tarefas imediatas do momento.»

Além disto, como se trata da aplicação concreta da linha do Partido, a orientação tática revela, inexoravelmente, as tendências predominantes e as sobrevivências em cada um de nós dos restos de ideologias estranhas à classe operária. O exame crítico autocrítico de nossa atuação nos últimos acontecimentos, à luz do informe do camarada Prestes, muito poderá nos ajudar a descobrir nossas debilidades e a avançar no caminho da nossa formação, não apenas política mas também ideológica. Os desvios de direita e de esquerda que se deram, aqui ou ali, na atividade do Partido revelam a influência da ideologia da pequena burguesia, mostram que não fazemos do Programa do Partido carne de nossa própria carne e que ainda não somos de todo capazes de aplicá-lo com acerto nas condições concretas variáveis em extremo em cada momento e, mesmo, em cada lugar de nosso vasto país. Nossa Programa é o programa de um Partido da classe operária e só pode ser aplicado com acerto se soubermos apreciar os acontecimentos do ponto-de-vista de classe do proletariado. Uma posição firme de classe é indispensável para que possamos fazer flexões táticas sem o perigo de descambarmos para a esquerda ou para a direita. Vejamos, por exemplo, qual a nossa posição diante do governo surgido da crise de 11 de novembro.

O camarada Prestes explica com bastante clareza qual a justa posição que, desde o início, nosso Partido devia ter adotado, como partido independente e revolucionário da classe operária. A verdade é que, diante do governo surgido dos acontecimentos de 11 de novembro, nossa posição nem sempre foi suficientemente clara e inteiramente justa. Mesmo neste Pleno Ampliado do Comitê Central surgiram sérias e múltiplas incompreensões quanto à nossa posição em face do governo. «Apoiar os atos democráticos e combater os atos reacionários», é a ideia generalizada. Há ainda a tendência de que o justo é apoiar o governo criticando o lado antidemocrático e as posições antidemocráticas. E surge até mesmo a tendência de que devemos apoiar incondicionalmente o governo, pois se trata de um governo surgido de uma coalizão na qual participamos ativamente e desempenhamos papel destacado. Não, camaradas, não se trata de nada disto. Qualquer destas posições seria colocar nosso Partido num papel de reboque, seria colocar as massas sob a tutela do governo.

A posição independente de nosso Partido se situa naquele ponto que facilita a passagem das massas às nossas posições políticas e possíveis o avanço democrático no país. Não apoiamos o governo. É outra inteiramente distinta nossa posição política.

O informe do camarada Prestes, caracterizando o governo de sr. Nereu Ramos, mostra que se trata de um governo diferente dos governos anteriores. É um governo que reflete as divergências existentes entre as classes dominantes e representa forças políticas que preferem ao invés de uma ditadura militar de tipo fascista a salvaguarda do regime constitucional. Diante de suas características e da atual correlação de forças políticas, nosso Partido mobiliza as massas para arrancar concessões do governo e obrigar-l-o a adotar medidas democráticas. Sob a pressão das massas, o atual governo pode fazer concessões ao povo.

Ficar na atitude de apoio ao positivo e de combate ao negativo, por exemplo, seria abandonar uma posição firme de classe, seria abandonar o Programa do Partido e alimentar injustificavelmente ilusões nas massas a respeito de um governo de latifundiários e grandes capitalistas. Exigimos, reivindicamos do governo tais e quais medidas democráticas a favor do nosso povo. Criticando e combatendo todas as posições antidemocráticas do atual governo, tudo fazemos para pressioná-lo no sentido da democracia e da satisfação das reivindicações das massas populares. Ao mesmo tempo, fizemos que estamos dispostos a apoiar o governo se este se dispuser a realizar na prática a plataforma progressista que apresentamos e que expressa os interesses da maioria da nação. E esta a posição independente de nosso Partido na defesa inquebrantável dos interesses populares e nacionais.

Além dessa questão da posição de nosso Partido em face do governo, desejo insistir sobre outras ideias essenciais do informe do camarada Prestes.

Todo o informe é baseado numa conclusão fundamental,

PLATAFORMA PATRÍÓTICA DE UNIDADE E DE AÇÃO

DARA facilitar a unidade e a ação de todos os patriotas e democratas, o Partido Comunista propõe aos trabalhadores das cidades e do campo, aos agrupamentos, correntes e partidos políticos, às organizações operárias, camponesas, patrióticas e populares, de jovens e mulheres, a seguinte plataforma para a ação comum:

1 — Luta pelas liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado reacionário, pela suspensão do estado de sítio, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa legalidade para o Partido Comunista, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, reconhecimento das leis de segurança e de imprensa.

2 — Luta pela paz, por uma política de defesa da soberania nacional e de entendimento e relações pacíficas com todos os povos.

3 — Luta intransigente em defesa do petróleo e demais riquezas nacionais, contra a pilhagem dos monopólios norte-americanos e em defesa da indústria nacional.

4 — Luta pela melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares contra a carestia da vida, pelo aumento dos salários dos operários, pela elevação dos vencimentos do funcionalismo, pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, dos estudantes, das mulheres, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes e industriais.

DIÓGENES ARRUDA

(ENCERRAMENTO DA DISCUSSÃO DO PLENO AMPLIADO DO COMITÉ CENTRAL DE JANEIRO DE 1956, EM NOME DO PRESIDIUM DO COMITÉ CENTRAL)

arca, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo. Não nos esqueçamos de que os reacionários mantêm-se no poder não apenas pela força, mas também em consequência do baixo nível de consciência política, do ónus aos velhos hábitos, da timidez, da falta de organização, por parte das massas trabalhadoras.

CAMARADAS:

Ao encerrar os debates deste Pleno Ampliado é justo reconhecer que, apesar de tudo o Comitê Central ainda não está dando a indispensável ajuda política a todos os Comitês Regionais no próprio local e de maneira concreta e viva a fim de que os problemas surgidos sejam enfrentados com justiça e rapidez. Além disso, não é de todo clara e justa a orientação política que nós do Secretariado do Comitê Central, que nos encontramos mais diretamente empenhados na atividade prática, trazemos no período que se seguiu aos acontecimentos de 11 de novembro. Apesar de termos agido com a máxima rapidez e dos Manifestos do Comitê Central terem orientado o Partido para a luta e muito contribuído para o desencadeamento de um poderoso movimento democrático contra a camarilha golpista, a verdade é que todos nós e também o Partido só vimos a ter uma orientação mais justa com a Proclamação de Prestes de 21 de novembro. Quando a tática do Partido não é de todo clara, precisa e nítida, produz sempre, de uma ou outra maneira, reflexos negativos no trabalho que o Partido realiza para que as grandes massas tomem parte ativa na luta política. As incompreensões e os equívocos que tivemos não deixaram de dificultar nossa tarefa esclarecedora, mobilizadora e organizadora das massas nem tampouco de impedir maiores conquistas democráticas. Com o informe do camarada Prestes são corrigidas interiormente as incompreensões e os equívocos surgidos em nossa atuação. Ser dirigente revolucionário será, certamente, muito comodo se na sua não se estivesse sujeito a equívocos e erros, se a sua luta fosse condicionada principalmente a compreensão impecável de todas as coisas. Lutamos, cometemos equívocos e erros e por isso fazemos autocritica. Entendemos que é com a correção de nossas posições errôneas que nos formamos, que nos colocamos à altura de nossas responsabilidades e que podemos ser merecedores da confiança de todo o Partido.

Resultado de um exame de conjunto do processo político em desenvolvimento no Brasil e expressão do trabalho coletivo do Presidiário do Comitê Central, bem como da crítica e autocritica de nossas atividades, o informe do camarada Prestes, traçando a tática e as tarefas que nosso Partido necessitava, representa uma ajuda inestimável para a atuação de nosso Partido. Com ela, pouaremos enfrentar, sem vacilações e rapidamente, a atual situação e quaisquer mudanças nos acontecimentos nacionais ou locais, a passividade, a falta de iniciativa das direções e a uma questão muito séria e causa sempre prejuízos. Não levantemos, como dirigentes, o argumento de que, diante de acontecimentos como os de 11 de novembro, nada se fez porque os Estatutos do Partido não permitiam. E se se enegar a ficar por meses desguarnidos do Comitê Central? Não se toma, então, nenhuma medida? Que se dirá depois? A tática de iniciativa é reunião à luta. Diante de quaisquer mudanças e de acordo com as condições de cada lugar e de cada momento, é indispensável tomar iniciativa, agir com rapidez.

No momento que atravessamos, quando as mudanças na situação podem ser rápidas e bruscas, cada organismo dirigente de nosso Partido deve ter sensibilidade e coragem políticas capazes de realizar com rapidez as necessárias flexões táticas, tomar as liberdades e direções da plataforma de frente-única, para examinarmos o trabalho de massas entre as mulheres, os jovens, os camponeses, etc., parecer, muitas vezes, que estamos examinando exclusivamente nosso trabalho partidário e não o trabalho dos comunistas numa organização de frente-única. Esses vícios muito arraigados em nossas tarefas precisam ser combatidos e eliminados, pois nos levam naturalmente a subestimar os aliados e a tutelar as massas. E substituir as massas pelo Partido, ir a fracasso, desde que se luta e que se luta é uma massas, dirigir suas lutas para que conquistem que necessitam e desejam.

Nas atuais circunstâncias, para facilitar a unidade e a ação das massas é indispensável lançarmos uma plataforma de ação comum que expresse as aspirações crescentes de nosso povo por independência, paz, democracia e melhoria das condições de vida. Este o sentido e o caráter da plataforma de ação apresentada pelo camarada Prestes em seu informe.

A plataforma de quatro pontos que nosso Partido propõe a todos os patriotas e democratas é perfeitamente viável diante da atual situação brasileira. Existem tópicas de condições favoráveis para as forças populares e progressistas conquistarem as liberdades democráticas, a abolição das discriminações políticas e ideológicas, o que significa a livre atividade do Partido Comunista, a anistia para todos os condenados e processados por motivos políticos, suspensão imediata do estado de sítio, revogação das leis de segurança e imprensa, medidas eleuteras que impeçam os golpistas de continuar conspirando contra a nação, defesa intransigente do petróleo e demais riquezas nacionais, política externa de defesa da soberania nacional e de estabelecimento de relações amistosas com todos os povos e medidas práticas para a melhoria das condições de vida do povo. É possível avançar rapidamente e com êxito no caminho da democracia e da independência nacional. Eis a ideia que deve dominar nosso trabalho, sacudir e tomar conta de todo o Partido, de suas organizações e de seus membros.

A plataforma de 4 pontos apresentada pelo camarada Prestes é um instrumento de ação política que se fortalece a corrigir a ação de forças favoráveis e perfeitamente viável diante da atual situação brasileira. Existem tópicas de condições favoráveis para as forças populares e progressistas conquistarem as liberdades democráticas, a abolição das discriminações políticas e ideológicas, o que significa a livre atividade do Partido Comunista, a anistia para todos os condenados e processados por motivos políticos, suspensão imediata do estado de sítio, revogação das leis de segurança e imprensa, medidas eleuteras que impeçam os golpistas de continuar conspirando contra a nação, defesa intransigente do petróleo e demais riquezas nacionais, política externa de defesa da soberania nacional e de estabelecimento de relações amistosas com todos os países. Simultaneamente, a luta contra os planos sinistros dos imperialistas latifundiários e de seus agentes brasileiros, contra uma ditadura militar de tipo fascista, venha de onde vier, exige que as forças democráticas e patrióticas reforcem sua unidade, ampliem a luta democrática e pela independência nacional, alcancem novas conquistas democráticas, eliminem uma a uma, as restrições ainda existentes à prática das liberdades democráticas e sindicais, conseguindo enfim uma intervenção mais direta das grandes massas populares na vida política do país.

Em grande parte, os êxitos da luta pela democracia e pela independência nacional vão depender da capacidade de concretizarmos a tática do Partido em cada lugar e diante de cada acontecimento. A luta pela vitória da plataforma progressista exige que saibamos entrar em entendimentos com outras forças em torno de todos os pontos, de alguns ou mesmo de um ponto desta plataforma. A própria plataforma nos orienta neste sentido. A luta pelas liberdades democráticas, por exemplo, e concretizada na plataforma sob várias formas. Lutando pelas liberdades democráticas, lutamos agora pela suspensão do estado de sítio, pela anistia para os presos e processados por motivos políticos, etc. Lutando pelas liberdades sindicais, lutamos agora contra a intervenção governamental nos sindicatos e pela posse das diretorias eleitas, isto nos indica que se a plataforma levanta a luta pelas reivindicações econômicas das massas camponesas, por exemplo, e deve de cada Comitê Regional ir ao campo e encontrar junto com os próprios camponeses e assalariados agricultores aquelas reivindicações que sejam capazes de despertar, mobilizar e unir, reivindicações que provavelmente variarão de lugar para lugar e de camada para camada. Assim sairemos de generalidade para levantar aquelas reivindicações concretas que facilitarão nossa cooperação com todos, absolutamente todos, que desejam ou possam dar um passo sequer na luta pela democracia, pela independência nacional e pela melhoria das condições de vida do povo.

Nesta altura, os camaradas poderão perguntar: «E qual a perspectiva que enfrentamos com o futuro governo de Juscelino?» Apresentamo-nos diante do futuro governo de Juscelino lutando pela plataforma progressista de quatro pontos, expressão dos interesses imediatos e mais sentidos de nosso povo e perfeitamente viável nas atuais condições do Brasil. Sua realização com êxito depende fundamentalmente da ação de massas, da mobilização e luta rápida e decidida de todas as forças patrióticas e democráticas unidas, especialmente dos operários e camponeses.

As massas trabalhadoras, as forças populares e progressistas podem e devem lutar, exigir, pressionar por todas as formas para que o governo de Juscelino seja constituido por homens que inspirem confiança ao povo, por elementos democráticos, capazes de exprimir a nova correlação de forças políticas existente no país e de corresponder aos reclamos nacionais de mudanças na política interna e externa. Há condições para que o povo, através da unidade e da luta, consiga o governo de Juscelino a satisfação de suas reivindicações políticas e econômicas mais imediatas. O sr. Kubitschek dispõe igualmente de tópicas as possibilidades para realizar uma política democrática, de independência nacional, de melhoria das condições de vida das massas e de relações amistosas com todos os países, única maneira, aliás, de conter o apoio das massas populares que nôo votaram e de poder cumprir as promessas com que se apresentou ao povo na campanha eleitoral.

Em face da atual correlação de forças existente no Brasil, o governo de Juscelino ou atende aos reclamos das massas populares ou, então, terá de realizar uma política de força e violência contra o povo para tentar satisfazer aos interesses e à política de rapina dos monopólios latifundiários e de seus agentes brasileiros. Hoje, mais do que nunca, não tem futuro o governo que se apoia no imperialismo norte-americano.

Numa recente entrevista à «Unitá» o camarada Prestes disse: «Os últimos acontecimentos no Brasil mostram claramente que não tem futuro nenhum governo que não se apoia no povo, deixe de satisfazer suas reivindicações mais imediatas e sensíveis, ou que pretenda realizar a política dos círculos reacionários dos Estados Unidos. O atual governo é, muito especialmente, o governo do sr. Kubitschek que iniciará em 31 de janeiro próximo, dificilmente poderá deixar de atender aos reclamos populares. O Brasil marcha, assim, no sentido de ocupar o posto que lhe cabe no concerto de nações que lutam pela coexistência pacífica, pela democracia e pelo progresso. E este poderá ser o caminho da libertação do povo brasileiro do jugo opressor do imperialismo norte-americano.»

É certo que nosso primeiro dever como Partido Comunista é trabalhar junto à classe operária, unindo-a, organizando-a e educando-a politicamente. Mas, o proletariado definitivamente a direção da frente-única. A frente-única sem base e ponto de apoio sólido. Isto nos impõe modificações em nosso trabalho no

campo, da consciência, da unidade e da organização das massas do que propriamente dos desejos e intenções dos homens que formam o governo. Não nos esqueçamos de que os reacionários mantêm-se no poder não apenas pela força, mas também em consequência do baixo nível de consciência política, do ónus aos velhos hábitos, da timidez, da falta de organização, por parte das massas trabalhadoras.

CAMARADAS:

Ao encerrar os debates deste Pleno Ampliado é justo reconhecer que, apesar de tudo o Comitê Central ainda não está dando a indispensável ajuda política a todos os Comitês Regionais no próprio local e de maneira concreta e viva a fim de que os problemas surgidos no desenvolvimento da ação política

sejam enfrentados com justiça e rapidez. Além disso, não é de todo clara e justa a orientação política que nós do Secretariado do Comitê Central, que nos encontramos mais diretamente empenhados na atividade prática, trazemos no período que se seguiu aos acontecimentos de 11 de novembro. Apesar de termos agido com a máxima rapidez e dos Manifestos do Comitê Central terem orientado o Partido para a luta e muito contribuído para o desencadeamento de um poderoso movimento democrático contra a camarilha golpista, a verdade é que todos nós e também o Partido só vimos a ter uma orientação mais justa com a Proclamação de Prestes de 21 de novembro. Quando a tática do Partido não é de todo clara, precisa e nítida, produz sempre, de uma ou outra maneira, reflexos negativos no trabalho que o Partido realiza para que as grandes massas tomem parte ativa na luta política. As incompreensões e os equívocos que tivemos não deixaram de dificultar nossa tarefa esclarecedora, mobilizadora e organizadora das massas nem tampouco de impedir maiores conquistas democráticas. Com o informe do camarada Prestes são corrigidas interiormente as incompreensões e os equívocos surgidos em nossa atuação. Ser dirigente revolucionário será, certamente, muito comodo se na sua não se estivesse sujeito a equívocos e erros, se a sua luta fosse condicionada principalmente a compreensão impecável de todas as coisas. Lutamos, cometemos equívocos e erros e por isso fazemos autocritica. Entendemos que é com a correção de nossas posições errôneas que nos formamos, que nos colocamos à altura de nossas responsabilidades e que podemos ser merecedores da confiança de todo o Partido.

Resultado de um exame de conjunto do processo político em desenvolvimento no Brasil e expressão do trabalho coletivo do Presidiário do Comitê Central, bem como da crítica e autocritica de nossas atividades, o informe do camarada Prestes, traçando a tática e as tarefas que nosso Partido necessitava, representa uma ajuda inestimável para a atuação de nosso Partido. Com ela, pouaremos enfrentar, sem vacilações e rapidamente, a atual situação e quaisquer mudanças nos acontecimentos nacionais ou locais, a passividade, a falta de iniciativa das direções e a uma questão muito séria e causa sempre prejuízos. Não levantemos, como dirigentes, o argumento de que, diante de acontecimentos como os de 11 de novembro, nada se fez porque os Estatutos do Partido não permitem. E se se enegar a ficar por meses desguarnidos do Comitê Central? Não se toma, então, nenhuma medida? Que se dirá depois? A tática de iniciativa é reunião à luta. Diante de quaisquer mudanças e de acordo com as condições de cada lugar e de cada momento, é indispensável tomar iniciativa, agir com rapidez.

No momento que atravessamos, quando as mudanças na situação podem ser rápidas e bruscas, cada organismo dirigente de nosso Partido deve ter sensibilidade e coragem políticas capazes de realizar com rapidez as necessárias flexões táticas, tomar as liberdades e direções da plataforma de frente-única, tomar as posições e dar sempre um novo passo à frente, mesmo que seja um pequeno passo, lutar sempre por uma nova conquista para as massas, mesmo que seja uma pequena conquista. Assim as massas adquirirão mais e mais confiança nas próp

O Intercambio Comercial Polono-Brasileiro

Poderá Alcançar Rapidamente 100 Milhões de Dólares

A POLÍTICA ATÔMICA NO PLANO DE GOVERNO DO SR. KUBITSCHEK

Inadmissível a "Livre Iniciativa" na Prospeção, Mineração e Industrialização do Tório e do Urânio — O Povo Brasileiro Defenderá Nossos Minérios Radioativos Como o Mesmo Vigor Por Que Tem Defendido o Petróleo Das Investidas Dos Trustes

NAS metas do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico, apresentado pelo sr. Juscelino Kubitschek em sua primeira reunião com o Ministério, há um item que merece atenção especial. Promete o sr. Kubitschek: "Instalação de uma central atômica pioneira de 10.000 kw e incentivo à livre prospecção, mineração e produção industrial de tório e urânio".

Trata-se de modificações nos dispositivos vigentes sobre a lava de minérios atômicos. E digamos desde logo: modificação para pior e que atenta contra interesses fundamentais do povo brasileiro.

POSIÇÃO CONTRA OS INTERESSES BRASILEIROS

Quase todos os países se reservam à prospecção, mineração e produção industrial de tório e urânio, a instituições oficiais, sob o controle direto e severo do próprio governo. Na legislação vigente no Brasil, resultante dos crescentes protestos de gente povo ao que de nossos minérios atômicos, a prospecção e mineração dos mesmos compete ao Departamento de Produção Mineral. E verdade que a orientação entreguista de governos anteriores colocou no Departamento a Produção Mineral um exército de técnicos americanos aos quais foi entregue, com a isidivida, a pesquisa de minérios atômicos no país. Esta anomalia, que deve ser corrigida, cederia lugar a

uma situação ainda mais abominável se levada à prática esta parte do plano do sr. Kubitschek. As empresas norte-americanas e suas testas-de-ferro passariam a pesquisar e arrancar "livremente" em nosso país os minérios radioativos, que seriam entregues legal ou ilegalmente aos trustes dos Estados Unidos.

O POVO DEFENDERÁ OS MINÉRIOS

Minerais de maior raridade e essenciais, não só ao progresso econômico, como ainda à defesa nacional, os minérios radioativos não podem, em nenhuma hipótese, ficar entregues à "livre iniciativa", como o prevê o sr. Kubitschek.

Ha mesmo, já na Câmara Federal, um projeto do deputado Dagoberto Sales, instituindo uma Comissão de Energia Atômica que monopolizará a pesquisa, lava e o comércio dos minérios radioativos. Embora mereça ainda uma análise de seus diversos aspectos, o sentido geral do projeto encontrou, desde logo, a maior acolhida, por levantar um problema sentido por todos os patriotas: a necessidade de estabelecer, neste setor, a mesma orientação patriótica que se adotou em relação ao petróleo, na lei que instituiu a Petrobrás.

O povo brasileiro, em defesa de nossos minérios radioativos, levantaria-se com o mesmo impeto com que se tem erguido para impedir a entrega de nosso petróleo à Standard Oil.

CHATÓ, ENTREGUISMO E DITADURA

O JORNAL «Voz do Povo» publica um artigo de Susana Calvo, que reproduz a reação do esmagadora maioria do povo argentino à proposta do entreguista Cható de se criar uma "comunidade da bacia do Paraná" — enfim, uma "integração" econômica, política e militar entre o Brasil, a Argentina e mais o Paraguai e a Bolívia.

Já tivemos oportunidade de dar nossa opinião sobre a proposta que visa, antes de tudo, a anulação completa das soberanias nacionais dos nossos países. Orlando-se uma "super-soberania" sob o controle da Standard Oil e demais monopólios norte-americanos. Esta é, também, a compreensão dos patriotas argentinos, segundo

OS PREÇOS DO CACAU

A crise do preço do cacau está levantando verdadeiro clamor no sul baiano contra a atitude do governo estadual e do próprio Instituto do Cacau, que a estão utilizando como se fosse uma fatalidade, um mal sem remedio.

Ainda há poucos meses, quando a Assembleia Legislativa Estadual da Bahia elaborava seu orçamento, o preço médio do cacau era de Cr\$ 450,00 a arroba. Há três meses, já tinha caído para Cr\$ 250,00, chegando, nos últimos dias, a Cr\$... 240,00.

Procurando justificar a baixa, o sr. Elsio Nunes, presidente do Instituto do Cacau, declarou à imprensa: "Inevitável" porque "os importadores norte-americanos possuem grandes estoques do produto". Mas, será que só existem os Estados Unidos como compradores para o cacau brasileiro?

EM VARSÓVIA

DIEGO RIVERA

VARSSÓVIA, 5 (A.F.P.) — Chegou a esta capital, a convite de associações artísticas e culturais, o pintor mexicano Diego Rivera.

O conhecido pintor veio de Moscou, onde passou alguns meses e onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que teve perfeito êxito.

Em Nova Delhi

o Presidente da ONU

«Chegou a Nova Delhi, com procedência de Bangalore, o sr. Dag Hammarskjöld, secretário-geral da ONU, que aqui permanecerá até o dia 6 de corrente e manterá conversações, amanhã, com o sr. Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia.

PROTESTOS CONTRA OS COLONIAIS

ARGEL, 3 (A.F.P.) — Continua provocando protestos a próxima chegada do general Catroux a esta cidade. A associação Vigilância Africana pediu hoje de manhã em comunicado à população de Argel que fizesse tudo para que o dia da chegada do general Catroux fosse considerado como um "dia de luto". Nessa condição, convidou todos os argelinos a ficar nas suas residências, fechando as portas e janelas e a não andar na cidade no momento da passagem do cortojo, colocando ainda bandeirolas negras nas suas casas.

LANÇA PERFUMES, CONFETIS E SERPENTINAS

SAO PAULO, 13 (A.F.P.) — Nesse dia 13, dia da Independência, o clube Vila Brasil, que organiza o Carnaval de Araxá, realizou a sua grande festa, com a participação de 10 mil pessoas. O clube Vila Brasil, que organiza o Carnaval de Araxá, realizou a sua grande festa, com a participação de 10 mil pessoas.

Damos a seguir um resumo do discurso do Cel.

INFORMAÇÕES DO SR. CZESLAW BAJER, VICE-MINISTRO DO COMÉRCIO EXTERIOR DAQUELE PAÍS, AOS DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — DISPOSTA A POLÔNIA A ADQUIRIR GRANDE QUANTIDADE DE ALGODÃO BRASILEIRO, ATUALMENTE SEM MERCADO E AMEAÇADO PELO "DUMPING" NORTE-AMERICANO

INTEGRANDO a Missão Especial da República Popular da Polônia à posse do sr. Juscelino Kubitschek, encontra-se entre nós o sr. Czeslaw Bajer, subsecretário de Estado para o comércio exterior de seu país. Antes de sair, o sr. Czeslaw Bajer esteve em visita à Associação Comercial, onde manteve longa e animada palestra com representantes ligados ao comércio, entre elas os sr. Rui Gomes de Almeida, presidente daquela entidade, Ademar Vaz de Carvalho, Júlio Poettcher, Eduardo Schmidt Mendes e José Augusto, membro do Conselho Nacional de Economia.

AQUISIÇÃO DO ALGODÃO BRASILEIRO

O sr. Bajer mostrou, durante a entrevista com os líderes do comércio, que o intercâmbio com o Brasil com a Polônia foi, no ano passado, da ordem de 20 milhões de dólares, podendo subir rapidamente para 60, 80 ou mesmo 100 milhões.

No momento, por exemplo, o governo polonês está interessado em adquirir, no Brasil, grande quantidade de algodão, produto de que mais necessitamos para o desenvolvimento econômico nacional.

Por exemplo: as propostas polonesas significam uma grande contribuição para a solução de vários problemas que enfrenta a PETROBRÁS. O governo

como fazia o governo de Café Filho.

CONFERÊNCIA NO ITAMARATI

O sr. Czeslaw Bajer, que viajaria para São Paulo, onde pretende tratar, com os círculos competentes, da compra de algodão brasileiro para a Polônia, entrevistou, ontem, com o ministro Barboza da Silva, chefe do Departamento Econômico do Itamarati.

Outros produtos que compõem as exportações brasileiras, máquinas, instalações e materiais, também são de que mais necessitamos para o desenvolvimento econômico nacional.

Por exemplo: as propostas polonesas significam uma grande contribuição para a solução de vários problemas que enfrenta a PETROBRÁS. O governo

como não pode ignorá-las ou cozinhar-las em água morna,

na presidência da Petrobrás. Infelizmente, o governo de Juscelino Kubitschek, que é o que se deve desenvolver de forma independente, como até hoje vem sendo, — foram palavras do coronel Janary Gentil Nunes, durante a entrevista coletiva à imprensa, ontem concedida pouco depois de tomar posse

"DEFENDEREMOS INTRANSIGENTEMENTE A PETROBRÁS"

Anuncia o Coronel Janary Gentil Nunes, Novo Presidente, em Entrevista Coletiva Ontem aos Jornais — Nenhuma Alteração na Lei Que Criou a Petrobrás — Solução Acertada Para o Problema de Divisas: Comércio Com a URSS

— «Defenderemos intransigentemente a Petrobrás. Tudo fazemos para que ela se desenvolva de forma independente, como até hoje vem sendo — foram palavras do coronel Janary Gentil Nunes, durante a entrevista coletiva à imprensa, ontem concedida pouco depois de tomar posse

na presidência da Petrobrás. Infelizmente, o governo de Juscelino Kubitschek, que é o que se deve desenvolver de forma independente, como até hoje vem sendo, — foram palavras do coronel Janary Gentil Nunes, durante a entrevista coletiva à imprensa, ontem concedida pouco depois de tomar posse

— sou inteiramente pelo monopólio estatal do petróleo. E com este espírito isto é, o que devemos levar à Petrobrás, contra qualquer manobra, que oriente minha ação no cargo de presidente.

MANTERIA A POLÍTICA

O coronel Janary Gentil Nunes alega que nenhuma alteração será feita na política da Petrobrás. Exportações, gastos, um plano de intensificação da exploração do nosso petróleo negro para que atuare em forma coesa e harmoniosa. O planejamento de comércio, que tem em vista a Petrobrás, é o que compete a ele que criou a Petrobrás. O coronel Janary Gentil Nunes alega que nenhuma alteração será feita na política da Petrobrás. Exportações, gastos, um plano de intensificação da exploração do nosso petróleo negro para que atuare em forma coesa e harmoniosa. O planejamento de comércio, que tem em vista a Petrobrás, é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

MANTELEI A POLÍTICA

O coronel Janary Gentil Nunes alega que nenhuma alteração será feita na política da Petrobrás. Exportações, gastos, um plano de intensificação da exploração do nosso petróleo negro para que atuare em forma coesa e harmoniosa. O planejamento de comércio, que tem em vista a Petrobrás, é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

— é o que compete a ele que criou a Petrobrás.

POR UM PACTO DE AMIZADE E COOPERAÇÃO

NOVA MENSAGEM DE N. A. BULGÂNIN AO PRESIDENTE DWIGHT EISENHOWER

CONFERÊNCIA DO CONSELHO DO TRATADO DE VARSÓVIA



Realizou-se de 27 a 29 de janeiro último, em Praga, a Conferência do Conselho Consultivo Político sub-delegado nos termos do Tratado de Amizade e Assistência mútua entre os Estados europeus. No clube, a delegação governamental da República Democrática Alemã, por ocasião da sessão inaugural, vendo-se da esquerda para a direita, o vice-primeiro-ministro, Walter Ulbricht e Willi Stoph, ministro da Defesa Nacional. (Foto GTK, distribuída pela INTER PRESS).

Comunicado Conjunto SOVIÉTICO-AFGÃO

MOSCOW, 3 (Ag. Nova China) — Foi dado a público um comunicado conjunto soviético-afgão por motivo da assinatura pelos dois países de um acordo segundo o qual a URSS concede ao Afeganistão um crédito a longo prazo.

«Ambos os governos — diz o comunicado — partem das relações amistosas existentes desde há muitos anos entre eles, com o fim de continuar ampliando e desenvolvendo suas relações econômicas, mutuamente proveitosas, e impulsionar

o desenvolvimento da economia do Afeganistão, especialmente na agricultura, construção do sistema de irrigação, energia elétrica e transporte. Com este objetivo, a URSS concede ao governo do Afeganistão um crédito, reembolsável a longo prazo, da soma de 100.000.000 de dólares norte-americanos. Segundo éste acordo, a URSS assegurará o envio, para o Afeganistão, de assistências e materiais soviéticos e a prestação de serviços e auxílio técnico para a construção de algumas obras».

PELA AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

MONTEVIDEU, 3 (UPI) — Apresenta-se em todo o país a campanha pelo desenvolvimento das relações comerciais entre o Uruguai e a URSS e os países de democracia popular.

Os industriais e comerciantes, ao exigirem a ampliação do comércio, indicam que ela constituirá um fator essencial para terminar com as discussões com que se detrona o país. O representante comercial do uruguai na Polônia, República

O "IZVESTIA" COMENTA A CONFERÊNCIA DE PRAGA

MOSCOW, 3 (Especial) — O Jornal "Izvestia" comenta em editorial a declaração dos Estados signatários do Tratado de Varsóvia, tornada pública após a recente reunião de Praga. Esta declaração, diz o jornal, é testemunho de que os países europeus amantes da paz, conscientes de sua unidade e seguros de sua força, estão dispostos a continuar a intensificação de luta pela consolidação da paz e da segurança dos povos, tanto na Europa quanto no mundo inteiro.

«Os países na Europa — diz "Izvestia" — estão profundamente convencidos de que a coexistência acílica dos estados com diferentes regimes sociais e políticos é perfeitamente possível desde que exista boa vontade e o desejo de que tal se realize por parte de todos os países, em primeiro lugar, as grandes potências.»

NAO SERÁ ADMITIDA A INTERVENÇÃO ANGLO-IANQUE

CAIRO, 3 (AFP) — Embora não tenha sido feito, ainda, nenhum comentário oficial pelos dirigentes europeus, respeito ao comunicado publicado acima, terminaram as conversações anglo-americanas de Washington os observadores consideram que esse documento contém tópicos que não podem deixar de provocar protestos, nas capitais árabes e particularmente no Cairo: a decisão de abrir conversações anglo-francó-americanas para organizar uma ação co-

mum, e a aprovação dada pelos Estados Unidos no Pacto de Bagdá.

Por outro lado, num editorial dedicado a essa questão, o d.á.-r. "Al Akbar" protesta contra uma ingênuidade a respeito das relações entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha nos negócios dos países que, aliás, não lhes permitem intervir, e acrescenta que se preferir abstêr-se de meter-se em seus negócios, vendo suas liberdades, sua independência e sua dignidade".

DECORADORA ARTÍSTICA

MAIOR CASA DE MOVEIS DE COPACABANA

DORMITÓRIOS, SALAS

ESTOFADOS

E MILHARES DE PEÇAS AVULSAS A VISTA E À PRAZO

Rua Figueiredo Magalhães, 32
TEL.: 37-8867

MOSCOW, 3 (AFP) — No transcurso de entrevista concedida à imprensa hoje, às 11 horas, no Ministério do Exterior, o sr. Ilytchev, chefe do departamento de imprensa, entregou aos jornalistas acreditados em Moscou o texto da segunda mensagem dirigida pelo marechal Bulgâni ao presidente Eisenhower. Esclareceu Ilytchev que essa mensagem, da mesma forma que a mensagem dos Estados Unidos, datada de 27 de janeiro, seria divulgada pela Rádio de Moscou e seria publicada amanhã pela imprensa local. Expondo perante os jornalistas o teor da segunda mensagem do marechal Bulgâni, o representante do Ministério do Exterior da União Soviética salientou particularmente a conclusão da mensagem do governo soviético. Este governo declara estar pronto a examinar com a maior atenção qualquer observação que o presidente Eisenhower possa fazer eventualmente a respeito dos diversos capítulos do projeto soviético de tratado de amizade com os Estados Unidos.

A CARTA DE BULGÂNIN WASHINGTON, 3 (Ari) — Em uma carta em tom cortês, o marechal Bulgâni, respondendo a essa de 28 de janeiro do presidente Eisenhower, reforça seu oferecimento de um tratado de amizade e cooperação soviético-americano. O chefe do governo soviético declara também que a União Soviética está pronta a concordar tratados semelhantes com outras nações, inclusive o Reino Unido e a França.

O marechal Bulgâni recorda ao presidente Eisenhower que a proposta soviética de um tratado entre o grupo de nações da Nato, de uma parte, e o grupo de nações do pacto de Varsóvia, de outra, permanece válida.

CHEGOU O MOMENTO DE CONCLUIR O TRATADO

Após ter aceitado que a mensagem que lhe tinha dirigido em 26 de janeiro o presidente Eisenhower era de um «tom amistoso», o marechal Bulgâni entra no assunto, declarando:

«Acreditamos e continuamos a achar ainda que chegou o momento de conciliar um tratado de amizade e cooperação entre nossos dois países. Um tratado tornaria uma contribuição importante ao desenvolvimento das relações americanos-soviéticas e, ao mesmo tempo, ajudaria a melhorar as relações entre nossos amigos e os nossos no domínio internacional. Não podemos sentir amarre que nossa proposta não tivesse sido aceita por uma acomodação mais favorável da parte de V. Excia.»

O marechal Bulgâni responde em seguida ao argumento invocado pelo presidente Eisenhower, e segundo o qual o fato de que os Estados Unidos e a União Soviética, segundo a Carta das Nações Unidas, tornam-se suas objetivos um tratado de amizade entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni acentua, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Soviética e os Estados Unidos — não trouxessem harmonia às suas relações. O chefe do governo soviético responde em seguida à questão do preparativo de guerra, e acrescenta que a União Soviética e os Estados Unidos, em particular, devem ter uma política de paz e de não agressão entre os dois países. Peço, contudo, o marechal Bulgâni, a adesão à Carta das Nações Unidas não deve ser considerada a conclusão de um tal tratado e não exclui absolutamente a possibilidade de acordos bilaterais baseados sobre os princípios da Carta.

O marechal Bulgâni

acrescenta, ademais, que «a Carta das Nações Unidas não poderia ser de uma eficiência suficiente se as duas maiores potências do mundo — a União Sovi

Sómente Hoje a Decisão Sobre o Aproveitamento de Vavá e Belini

DESPEDE-SE O BOTAFOGO DO CAMPEONATO



Alfredo, extremo esquerda rubro-negro

FRENTE AO FLAMENGO, NO MARACANÃ — ÀS 21,30 HORAS, O INÍCIO DO JÓGO DE HOJE — AS EQUIPES

HOJE, à noite, no Estádio do Maracanã, Flamengo e Botafogo estarão empêncados num cotejo interessante que marcará o adus do quadro de Zézé do certame. O rubro-negro é franco favorito, mas o Botafogo poderá surpreender. Enquanto o Flamengo lutará para manter sua posição, esperando um tropeço do Vasco amanhã para assumir a liderança, o botafogo tentará despedir-se melhor do campeonato. A campanha do alvi-negro nesse certame foi melancólica, sendo superado timidamente pelos «clubes pequenos» e desclassificado do terceiro turno.

COMPLETO O FLAMENGO

Para o Flamengo não há

tanto, o alvi-negro formará com Edgar (Amauri), Germano (Domicio) e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, Paulinho, Mário, Gato (João Carlos) e Rodrigues (Quarentinha).

DOVIDAS NO BOTAFOGO

A equipe da «estréia solitária» ainda não está escalada. Existem algumas dúvida. No arco, por exemplo, não se sabe, ao certo, quem o guarnecerá: se Edgar ou Amauri. Contudo, há esperanças de que Edgar seja mantido. A zaga está entre Germano e Domicio; no ataque João Carlos deverá ceder o seu posto a Gato e Rodrigues a Quarentinha. Por-

problemas. A equipe está bem armada e será a mesma que goleou o Bonucesso na última rodada. A formação é a seguinte: Chamorim, Tomires e Pavao; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

O prélio começará às 21,30 horas. A preliminar terá in-

ício às 19,30 horas, jogando a equipe do Flamengo com a falsa de campeão de 1955.

VITÓRIA DO AUSTRIACO

CORTINA D'AMPEZZO, 3 (AFP) — O austriaco Toni Saier sagrou-se campeão olímpico de três modalidades de esportes alpinos: esqui gigante, slalom especial e deslida de esqui. É esta a primeira vez que um único desportista logra a melhor classificação nas três difíceis modalidades.



Alfredo, valoroso defensor da seleção

BRANDÃO OTIMISTA:

O Brasil Pode Vencer a Argentina

A Vitória Sobre o Peru Deu Novo Aímo ao Quadro — O Jogo de Amanhã Contra os Argentinos — Joga Hoje Uruguai e Chile

Perdeu ânimo novo aos rapazes de Osasco. Brandão prometeu ao técnico e ao torcedor que o Brasil faria o melhor para a Argentina da vida. Na Suiça, o Brasil não tem nenhum problema de monta a prever para o preparador Gavino Brandão, que espera salvo inprevisto de última hora, colocar em campo a mesma equipe que venceu o Peru. Dessa maneira, Gilmar continuará na meta. A zaga será formada por De Sá e Alfredo. Na intermediária, está Djair, Santos, Formiga e Roberto. Quanto à formação inicial, é da vanguarda: Oswald, Brandão, coloca Nester, Luizinho, Batistaz, Zézinho e Maurinho. É possível que Alvaro e Conchete tenham uma oportunidade.

O JUIZ

Brasileiros e argentinos concordaram em que o árbitro do encontro seja o juiz uruguai Washington Rodrigues.

A imprensa uruguaiu lamenta a vinda de Brandão e o resultado do encontro, nutrindo grandes esperanças na seleção brasileira, que melhorou consideravelmente.

URUGUAI X CHILE, HOJE

Amanhã à noite a seleção uruguaiu fará combate à vanguarda do Chile. Os orientais estão na liderança do certame, juntamente com os argentinos. O Chile ocupa o segundo posto, com doze pontos perdidos.

* * * * *

PROVA DE FOGO

MONTEVIDEU, 3 (IP) — Sem dúvida, o próximo jogo entre o Uruguai e o Chile, no Torneio Extra de Futebol, será uma prova de fogo para a seleção local, não só porque os chilenos melhoraram sensivelmente seu nível técnico, como ainda porque os jogadores uruguaios considerados chalavistas da seleção encontraram-se contundidos, de maior ou menor gravidade.

O BRASIL PODE VENCER

— Quanto aos brasileiros, estavam animados para o jogo de domingo, com os argentinos. O técnico Brandão declarou que «na realidade, trata-se de um jogo que poderemos ganhar». Tendo em conta o valor de nossos antagonistas, que contaram, na última partida, com boa sorte e com um arqueiro extraordinário, Müssimesse.

Pelo Torneio Extra de Futebol, foram realizados até agora nove jogos, com arrecadação de 533.110,01 pesos.

BLUSÃO MUSICAL

Uma criação de AMAURY para o Réveillon de Nossa Senhora, Cr\$ 180,00. Canta tipo italiano, de muito gosto, Cr\$ 180,00. Devoção, Cr\$ 180,00. Vida, Cr\$ 180,00. A 14, f. 1956. Atendendo pelo Reembolso.

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

DR. PAULO CEZAR PIMENTEL HORARIO:

2as, 4as e 6as, das 14 às 19 hs; 5as, 6as e sábados, das 10 às 14 hs

CONSULTORIO:

Rua 15 de Novembro, 134 Niterói — Telefone: 69-87

* * * * *

A PORTUGUESA VENCEU POR 3x1

Previendo ontem à noite, em-General Severiano, em disputa antecipada da última rodada do campeonato por 3x1, a Portuguesa venceu o Rio, numa partida em que manteve absoluta superioridade em todos os terrenos.

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANTZETTI

do Howard Fast

COL. ROMANCES DO Povo

APROVOU O TRICOLOR:

ROBSON SERÁ O MEIA ESQUERDA

Veludo Retornará ao Arco — Também Clóvis Será Reincorporado à Equipe — Notas Sobre o Ajuste do Quadro Para o Jogo Com o Vasco

Aprendendo na tarde de ontem para o jogo com o Vasco da Gama, a equipe do Fluminense apresentou Robson na meia esquerda, formando trio com Escurinho. Foi a única alteração registrada no quadro para o compromisso de deslocar o tricolor, a qual será manejada o compromisso de amanhã.

Entretanto, frente ao Vasco da Gama o Fluminense não jogou apenas com a citada alteração. O goleiro Veludo

voltara ao posto, agora já totalmente recuperado do contuso que o havia empurrado nos gramados.

VENCERÁMOS OS TÍTULARES

O aprimoramento da equipe tricolor teve a duração de 60 minutos, sendo realizada treino aos jovens. Por 2x0 os titulares levaram a melhor marcando os tentos Didi e Vaião. As equipes exerçaram-se assim formadas:

Fluminense: Alberto; Cáca e Pinheiro; Vitor, Clóvis e Baú; Telê, Didi, Vaião, Robson e Escurinho.

VOLTA CLOVIS

Tendo cumprido a pena que lhe foi imposta pelo TJD o tricolor Clóvis retornará à quadra no jogo de amanhã. Assim, o quadro das laranjeiras manterá Vaião com três jogadores que não estiveram em campo no último compromisso do clube levado a efeito contra o Ceará do Rio.

Eis a equipe do Fluminense para amanhã: Veludo, Cáca e Vaião, Vitor, Clóvis e Baú; Telê, Didi, Vaião, Robson e Escurinho.

MARMORARIA UNIVERSAL LTDA.

Queremos se quiserem trar-nos, convidando-nos à arte. Serviços de cimento, cimento, argamassa e concreto, em sacos e sacomânes, sacomânes e sacomânes sacomânes e sacomânes. Rua Juiz Forquita, 102 — Bonucesso — tel. 30-5119 e 30-5220.



ROBSON

ESCALADOS OS JUÍZES

Os juízes que funcionarão nos jogos de hoje e amanhã na última rodada do campeonato carioca de futebol são os seguintes:

Flamengo x Botafogo (hoje), Davis; Botafogo x Bangu (hoje), Frederico Lopes; Madureira x São Cristóvão (hoje), Eunápolo de Queiroz; América x Olaria (amanhã), Malcher; Fluminense x Vasco da Gama (amanhã), Williams.

Madureira x S. Cristóvão em Conselheiro Galvão

O jogo mais fraco de hoje reune as equipes da Madureira e da São Cristóvão, que se baterão em Conselheiro Galvão. Não há nenhum interesse pelo encontro, já que a Madureira é o «lanterinha». Espera-se, todavia, uma partida movimentada. As equipes:

M. D. REIRE — Irezé; Deustene e Darchi; Nilo, Biltum e Mário; Zézinho, Machado, Salvador, Tião e Edílio.

SÃO CRISTÓVÃO — Geraldo; Jorge e Ivan; Valdir, Valdir, Rodrigues e Olívier.

INÍCIO DO JOGO: 17 horas.

PILULAS

O INTERNACIONAL de amanhã entre Brasil e Argentina vem emocionando os desportistas. A vitória sobre o Peru serviu para animar o quadro e os brasileiros já falam em surpreender os argentinos. Uma onda de otimismo invadiu a todos. Para o presidente da CBD, Brasil ainda está no páreo. Analisando os três jogos disputados pela seleção improvisada, disse que todos foram muito difíceis. O Brasil perdeu para o Chile, empatou com o Paraguai e venceu o Peru.

TUDO é experiência, para o presidente da CBD. Nunca tivemos tanto «contacto internacional». E daí? Será que o sr. Silvio Pacheco pensa em promover a seleção paulista a permanente do Brasil?

A EQUIPE do Botafogo despede-se hoje do campeonato. Há muita gente que vai ao Maracanã só para fazer horário com Zézé Moreira. Mas, é bom lembrar que o Flamengo não passa muito bem com o Botafogo. No jogo do turno foi 1 x 0, e olhe lá.

A LIVES DE MORAIS, presidente do C. B. do Fluminense, deu para profeta. Segundo ele, vai haver uma desgraça nessa rodada. Nas entrelinhas, o sr. Alves de Moraes quer dizer que o tricolor vai surpreender o Vasco, colocando o Fluminense.

COMO todo mundo sabe, José Alves de Moraes foi convidado a chefiar a delegação brasileira à Europa. O convite é tentador e Zé Lives está propenso a aceitá-lo. Mas, os «dragões negros» estão gritando:

— Que é isso, Zé? E a presidência do mais querido...

ARGENTINOS NO PANAMERICANO

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Foi designada a delegação argentina que participará do Campeonato Panamericano de futebol do México. Além do médico, técnico, preparador e assessores, participarão a 8 de corrente, por via aérea, os jogadores: Oreste Corpata, Oscar Di Stefano, Juan Filgueiras, Humberto Maschio, Eliseo Montano, Frederico Pizzaro, Antonio Rixa, Natalio Silveira, José Júdice, aos quais junirão, no México, os jogadores Benito Cejas e Juárez Guidi, que estão em excursão com a primeira equipa do Lanus.

MOLÉSTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência específica da veia precoce da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Entremagia a cargo de técnico e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) — Consulta popular.

RUA SÃO JOSE, 60 — 9º ANDAR

— CONJUNTO 903 — TEL.: 32-6330

CLÍNICA DO SANTO DÍAS

INÍCIO: Março

DATA: Março

VALOR: Cr\$ 100,00

VALOR: Cr\$ 145,00



Cerca de 17 linhas de bondes foram retiradas de circulação pela Light. Em consequência 400 trabalhadores estão parcialmente sem serviço, percebendo duas ou três horas de trabalho. Reclamando medidas contra esta irregularidade, os trabalhadores carregam um abaixo-assinado ao ministro do Trabalho. Na sexta página desta edição, publicamos reportagem detalhada sobre o assunto.

Selvagemente Espancados Pela Polícia

Protesta, em Nossa Redação, o Operário Contra os Brutais Espancamentos de Que Foi Vítima — Próprio Por se Encontrar em Frente ao Catete, no Dia da Posse — Obrigado Pelos "Tiras" a Permanecer Cinco Dias Despido em um Cubículo — Reclamação do sr. Juscelino O Cumprimento de Suas Promessas de Respeito aos Direitos dos Cidadãos

PROTESTO com indignação contra a ação da polícia e os selvagens espancamentos a que foi vítima — desse, entende, em nossa redação, o operário que se encontra em frente ao Palácio do Catete, durante a posse do sr. Juscelino Kubitschek, quando foi violentamente agredido por uma multidão de tiras e submetido a ferros espancamento.

Assaltos, socos, pontapés e agressões nas costas, no peito, em todo o corpo, explica.

Depois de brutalmente espancado, foi levado em uma caminhonete, onde ficou uma vez dentro de uma espécie de armário, com suas roupas e documentos, e quando lhe socos e pontapés mesmo quando já era vaga para a polícia Central.

TRABALHADORES A ROUPA — Gerson da Silva condenou assim que, quando chegou a roupa, contra o novo governo, foi novamente espancado. Sentia-se já esgotado, quando os "tiras" lhe indicaram um cubículo. Seu velho tempo de caminhão, foi empurrado para o seu interior, onde permaneceu quatro dias.

— Obrigaram-nos a tirar todos a roupa — prosseguiu o operário. E assim inquieto todo o tempo, dormindo no chão.

Gerson da Silva junto com presos comuns até que, entem, por força de «nabecorpus», foi libertado.

RESPEITO AOS DIREITOS DO CIDADÃO — Reciamos do sr. Juscelino o cumprimento de suas promessas de que seriam respeitados os direitos do povo conclui o operário. Não há nenhuma justificativa para a prisão e muito menos para o espancamento de um cidadão pelo simples

ATENTADO CONTRA O FUNCIONALISMO: NÃO É MATERIA APROVADA PELA CÂMARA O PROJETO PUBLICADO NO D. DO CONGRESSO

NOTA DA UNSP, DENUNCIANDO O ATENTADO AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

• O Diário do Congresso de 31 de janeiro último, em vez de publicar o projeto de classificação do funcionalismo aprovado no plenário, reproduziu o substitutivo Lopo Coelho, que, além de merecer a repulsa de ponderáveis parcelas dos servidores, foi rejeitado pela Câmara dos Deputados.

Esta é a séria denúncia feita pela UNSP em nota lançada à imprensa e que é a seguinte:

A todos os servidores:

Na sessão da Câmara em que o Projeto do Plano de Classificação de Cargos do funcionalismo foi votado em

segunda discussão, aprovaram os deputados, e assim determinaram sua integração no Plano, todas as emendas que obiveram aprovação pelo menos em uma das Comissões Técnicas.

Entretanto, estranhamente, o Diário do Congresso do dia 31 de janeiro, ao invés de publicar a matéria votada em Plenário na forma proposta pelos líderes, reproduziu o infeliz substitutivo Lopo Coelho que, prenhe de omissões e armadilhas, foi rejeitado pelo Plenário da

gesso do dia 31 de janeiro. Esta nota foi entregue ontem, dia 3 de fevereiro, aos deputados membros da Comissão de Redação, inclusive ao seu presidente, deputado Virgílio Santa Rosa. Eis a lista em questão:

a) emendas de Plenário aprovadas na Comissão de Finanças: 20, 49, 51, 102, 105 e 160;

b) emendas de Plenário e da Comissão de Serviço Público aprovadas nessa última Comissão: 6, 21, 35, 38, 46, 49, 50, 51, 53, 62, 63, 66, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 96, 108, 113, 115, 134, 143, 149, 152, 163, 165, 176, 178, 218, 225;

c) emendas de Plenário aprovadas na Comissão de Serviço Público e na Comissão de Finanças: 7, 67, 142 e 164;

d) emendas da Subcomissão de Serviço Público aprovadas na Comissão de Serviço Público: B, D, E, J e L;

e) emenda da Subcomissão de Serviço Público aprovada nas Comissões de Serviço Público e de Finanças: K;

f) emenda da Subcomissão de Finanças aprovada na Comissão de Finanças: K;

g) emendas da Comissão de Finanças, aprovadas na mesma: 18, 38 e 50;

h) subemendas aprovadas na Comissão de Finanças: 8-F, 18-F e 29-F.

A relação das omissões acima baseia-se na declaração do deputado Fernando Ferrari, aprovada em Plenário e publicada na página 737 do citado Diário do Congresso do dia 31, segundo a qual se decidiu que fossem incluídas todas as emendas aprovadas nas Comissões Técnicas e omitidas no Diário do Congresso.

A fim de facilitar o trabalho e oferecer uma base para que o funcionalismo possa prever-se contra essas omissões, que representam verdadeiro bombardeio às reivindicações já conquistadas, a UPSF efetuou uma verificação meticulosa de todas as emendas aprovadas na Comissão de Serviço Público, Finanças e Constituição e Justiça.

Na próxima segunda-feira, dia 6, às 13 horas, terá lugar, no T.R.T., o julgamento do dissídio coletivo dos têxteis. Intenso trabalho de propaganda vem sendo feito pelo Sindicato, a fim de conseguir o comparecimento da corporação. Milhares de manifestos foram, para isso, distribuídos nas fábricas, bem como palestras são realizadas pelos conselhos sindicais em todos os locais de trabalho.

A propósito, o sr. Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem, falando ontem, à IMPRENSA POPULAR, dirigiu um apelo à corporação para que compareça em massa ao julgamento, pois, como explicou, é preciso mostrar aos juizes que o aumento de salários vem sendo espediado com interesse e ansiedade.

ANOS SEM AUMENTO

O último aumento que os têxteis tiveram foi o do salário mínimo, isto é, o que elevou o salário mínimo de 1.200 cruzeiros para 2.400. Quer dizer que, desde 1953, não têm aumento e isto enquanto o custo de vida já subiu em proporções assustadoras.

E, pois, mais do que justa a nossa luta por aumento de salários — diz-nos o dirigente sindical — Convém notar ainda que, na prática, a maioria dos operários têxteis teve anulado o aumento do salário-mínimo, porque, sendo tarefeiros, são vítimas de toda sorte de esbulho dos patrões. Ora, é a produção que diminui, o que, segundo a lei, é produzido que, inexplicavelmente, aumenta. E, no final das contas, o tarefeiro recebe um salário ridículo, inferior ao mínimo legal.

Imprensa POPULAR

Ano IX ★ Rio de Janeiro, sábado, 4 de fevereiro de 1956 ★ N. 1.728

Comparecerão os Têxteis Ao Julgamento do Dissídio

Terá Lugar, no TRT, Segunda Feira Próxima, às 13 Horas — Apela o Presidente do Sindicato Para o Compreendimento da Corte — Não Têm Aumento Desde 1953 — Para listações de Protesto Contra Multas

Na próxima segunda-feira, dia 6, às 13 horas, terá lugar, no T.R.T., o julgamento do dissídio coletivo dos têxteis. Intenso trabalho de propaganda vem sendo feito pelo Sindicato, a fim de conseguir o comparecimento da corporação. Milhares de manifestos foram, para isso, distribuídos nas fábricas, bem como palestras são realizadas pelos conselhos sindicais em todos os locais de trabalho.

A propósito, o sr. Sebastião dos Reis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem, falando ontem, à IMPRENSA POPULAR, dirigiu um apelo à corporação para que compareça em massa ao julgamento, pois, como explicou, é preciso mostrar aos juizes que o aumento de salários vem sendo espediado com interesse e ansiedade.

ANOS SEM AUMENTO

O último aumento que os têxteis tiveram foi o do salário mínimo, isto é, o que elevou o salário mínimo de 1.200

cruzeiros para 2.400. Quer dizer que, desde 1953, não têm aumento e isto enquanto o custo de vida já subiu em proporções assustadoras.

— Iniciamos a luta no dia 16 de dezembro último, pleiteando 80% sobre os salários atuais. Deparamos, desde logo, com brutal intransigência dos empregadores, que se recusaram a dar-nos qualquer aumento. Fomos batiados as porcentagens para 30, 30 e 20, mas os patrões mantiveram-nos intransigentes.

A luta, enfim, foi a segunda-feira, dia 16 de dezembro, quando o dissídio foi julgado. E, preciso dizer, portanto, que os companheiros têxteis receberam um salário ridículo, inferior ao mínimo legal.

PROTESTOS

— Os patrões, visando au-

mentar o esbulho dos trabalhadores — prossegui o sr. Sebastião dos Reis — instauraram, ultimamente, uma máquina de registrar pano, que resulta em malhas consecutivas mesmo por um simples risco. Um verdadeiro absurdo que, como era natural, provocou e continua provocando protestos indignados dos companheiros. Já houve, anteontem, uma paralisação de protesto na Nova América e outras paralisações serão aí daqui rezadas, pois não estamos dispostos a sofrer esbulhos tão descurados.

INTRASIGÊNCIA

O dirigente têxtil refere-se à campanha por aumento de salários:

— Iniciamos a luta no dia 16 de dezembro último, pleiteando 80% sobre os salários atuais. Deparamos, desde logo, com brutal intransigência dos empregadores, que se recusaram a dar-nos qualquer aumento. Fomos batiados as porcentagens para 30, 30 e 20, mas os patrões mantiveram-nos intransigentes.

A luta, enfim, foi a segunda-feira, dia 16 de dezembro, quando o dissídio foi julgado. E, preciso dizer, portanto, que os companheiros têxteis receberam um salário ridículo, inferior ao mínimo legal.

PROTESTOS

— Os patrões, visando au-

JÁ EM VIGOR OS AUMENTOS DO TRIGO, DO MACARRÃO E DO PÃO

A POPULAÇÃO JÁ ESTÁ PAGANDO AS CONSEQUÊNCIAS DO LESIVO ACORDO DO TRIGO FIRMADO PELO ITAMARATI COM OS ESTADOS UNIDOS — PÃO A 14 CRUZEIROS NO BALCÃO E A CR\$ 15,40 EM CASA

PUBLICADAS no Diário Oficial com bastante antecedência e referendadas quinta-feira pela COFAP, já estão em vigor as portarias que aumentaram sensivelmente os preços do trigo a granel, do macarrão e do pão.

Assim, menos de 24 horas após a aprovação dos aumentos já a população está arreando com suas consequências, que fundamentalmente decorreram do acordo do trigo firmado pelo Itamarati com os Estados Unidos.

O AUMENTO DO MACARRÃO

Como ontem noticiamos, a COFAP decidiu fixar em CR\$ 14,60 os novos preços do macarrão vendido no Distrito Federal. Nesse caso, o aumento foi de 3 cruzeiros e 70 centavos, uma vez que anteriormente o macarrão era vendido a CR\$ 10,90. Também os varejistas foram beneficiados com o aumento, cuja margem de lucro por quilo passou de 1 cruzeiro a 1 cruzeiro e 60 centavos.

MAIS CR\$ 3,30 NO TRIGO A GRANEL

O trigo a granel, também chamado trigo doméstico, destinado à venda no balcão, foi aumentado de 70 centavos para 1 cruzeiro e 30 centavos por quilo.

40% DE AUMENTO PARA O PÃO

Em tais proporções a COFAP aumentou os preços do pão, anteriormente denominado «pão francês», mas que agora só é «pão de sal», para facilitar o trabalho de fiscalização. Os novos preços são os seguintes:

Peso Precio no balcão Precio a domicílio

50 grs. CR\$ 0,70 CR\$ 0,80

200 grs. CR\$ 2,80 CR\$ 3,20

500 grs. CR\$ 7,00 CR\$ 7,70

1.000 grs. CR\$ 14,00 CR\$ 15,40

do pela COFAP. O aumento fol de CR\$ 3,50 por quilo e o seu novo preço é de CR\$ 11,20. Também neste caso a margem de lucro do varejista foi aumentada de 70 centavos para 1 cruzeiro e 30 centavos por quilo.

10% DE AUMENTO PARA O PÃO

Em tais proporções a COFAP aumentou os preços do pão, anteriormente denominado «pão francês», mas que agora só é «pão de sal», para facilitar o trabalho de fiscalização. Os novos preços são os seguintes:

Peso Precio no balcão Precio a domicílio

50 grs. CR\$ 0,70 CR\$ 0,80

200 grs. CR\$ 2,80 CR\$ 3,20

500 grs. CR\$ 7,00 CR\$ 7,70

1.000 grs. CR\$ 14,00 CR\$ 15,40

do pela COFAP. O aumento fol de CR\$ 3,50 por quilo e o seu novo preço é de CR\$ 11,20. Também neste caso a margem de lucro do varejista foi aumentada de 70 centavos para 1 cruzeiro e 30 centavos por quilo.

40% DE AUMENTO PARA O PÃO

Em tais proporções a COFAP aumentou os preços do pão, anteriormente denominado «pão francês», mas que agora só é «pão de sal», para facilitar o trabalho de fiscalização. Os novos preços são os seguintes:

Peso Precio no balcão Precio a domicílio

50 grs. CR\$ 0,70 CR\$ 0,80

200 grs. CR\$ 2,80 CR\$ 3,20

500 grs. CR\$ 7,00 CR\$ 7,70

1.000 grs. CR\$ 14,00 CR\$ 15,40

do pela COFAP. O aumento fol de CR\$ 3,50 por quilo e o seu novo preço é de CR\$ 11,20. Também neste caso a margem de lucro do varejista foi aumentada de 70 centavos para 1 cruzeiro e 30 centavos por quilo.

10% DE AUMENTO PARA O PÃO

Em tais proporções a COFAP aumentou os preços do pão, anteriormente denominado «pão francês», mas que agora só é «pão de sal», para facilitar o trabalho de fiscalização. Os novos preços são os seguintes:

Peso Precio no balcão Precio a domicílio

50 grs. CR\$ 0,70 CR\$ 0,80

200 grs. CR\$ 2,80 CR\$ 3,20

500 grs. CR\$ 7,00 CR\$ 7,70

1.000 grs. CR\$ 14,00 CR\$ 15,40

do pela COFAP. O aumento fol de CR\$ 3,50 por quilo e o seu novo preço é de CR\$ 11,20. Também neste caso a margem de lucro do varejista foi aumentada de 70 centavos para 1 cruzeiro e 30 centavos por quilo.

40% DE AUMENTO PARA O PÃO

Em tais proporções a COFAP aumentou os preços do pão, anteriormente denominado «pão francês», mas que agora só é «pão de sal», para facilitar o trabalho de fiscalização. Os novos preços são os seguintes: